



LERNEOSE: UM PROBLEMA PARA A PSICULTURA– REVISÃO DE LITERATURA

Rafael de Freitas Pessanha¹

Bruna Bastos Boroviec²

Rafael Santana Dantas²

Rafael Oliveira de Araújo²

Niquerson Grando de Castro²

Marcelo Rodrigo Dantas²

Geysa Almeida Viana³

Palavras-chave: Peixes, Parasitas, Lerneose.

O sistema de criação de peixes de forma intensiva é caracterizado por uma alta densidade populacional, visando à máxima produção, e com isso, tornam-se comuns os problemas de manejo, caracterizados como fatores estressantes, deixando os peixes predispostos a infecções. A lerneose é uma enfermidade causada por um microcrustáceo denominado *Lerneia cyprinacea*. Este parasita foi introduzido no Brasil através de carpas trazidas da Hungria, é um copépodo ectoparasita que causa ruptura e necrose do epitélio das brânquias, podendo levar o peixe a morte. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a lerneose, utilizando artigos científicos publicados em periódicos. A *L. cyprinacea* é um crustáceo cosmopolita que acomete várias espécies nativas utilizadas na piscicultura brasileira, entre elas, *Hoplias malabarivus* (traíra), *Oreochromis niloticus* (tilápia), *Rhandia sp.* (bague), *Astyanax sp.* (lambari), *Piaractus mesopotamicus* (pacu), e outras espécies de água doce. A fêmea deste parasita se fixa à pele do peixe através da porção anterior de seu corpo onde irá se desenvolver, produzindo novos indivíduos. Seu ciclo de vida se completa apenas ao se fixarem a um novo hospedeiro. As lesões provocadas são geradas pela fixação, que pode provocar hemorragias nos peixes parasitados, o que leva a um processo anêmico. Os peixes acometidos podem apresentar perda de equilíbrio, movimentos natatórios alterados e letargia e, além disso, os parasitas são bem visíveis a olho nu, auxiliando assim no diagnóstico. A transmissão ocorre por água contaminada ou pela introdução de novos animais que estejam parasitados, podendo também ocorrer pela aderência da *L. cyprinacea* às penas de aves, causando uma disseminação a longas distâncias. Fatores como baixos níveis de oxigênio, altas concentrações de amônia tóxica e nitrito, alimentação restrita e nutrição inadequada debilitam o sistema imunológico dos peixes, tornando-os susceptíveis à infecções. Como profilaxia, o que se torna mais adequado é evitar a introdução de novos peixes parasitados em tanques, e nos lotes comprados realizar a quarentena, ministrar banhos profiláticos e observar a presença de parasitas. Os banhos profiláticos são na forma de imersão utilizando cloreto de sódio (ou sal de cozinha) com a concentração de 3-5% durante 30-60 segundos, ou na concentração de 0,8-1,1% por 3 dias, sendo eficaz contra os parasitas adultos e as larvas. Como medida de controle, podem ser utilizados o *Mesocyclops*, um copépodo predador de larvas de vida livre de *L. cyprinacea*, e também utilizar peixes planctônicos. O desconhecimento do produtor se torna o fator mais importante na disseminação da *L. cyprinacea*. A falta de manejo adequado é crucial, pois a incorporação de novos peixes a tanques sem quarentena e a utilização de água usada no transporte de alevinos favorecem a introdução do parasita. Com isso, conclui-se que o controle pode ser feito com um programa de educação sanitária adequado, além de análises periódicas da água, o que possibilita a identificação precoce do problema.

DELLA FLORA, M. A. L. et al. Ichthyophthirius multifiliis e Lerneia cyprinacea, problemas à produção de peixes. **Boletim informativo – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Santa Maria.** Ano 3, n.3, 2009.

SCHALCH, S. H. C. et al. Fauna parasitária de peixes oriundos de “pesque-pague” do município de Guariba, São Paulo, Brasil. **Acta Scientiarum Biological Sciences.** V.28, n.3, p.291-297, 2006.

¹ Acadêmico do décimo período do curso de Agronomia pelo Centro Universitário Luterano de Ji-paraná CEULJI/ULBRA. Email: r.freitas@ulbra.edu.br

² Acadêmicos do oitavo período do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Luterano de Ji-paraná CEULJI/ULBRA. Email: brunabastosboroviecmedvet@gmail.com

³ Orientadora e professora do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná – CEULJI/ULBRA. Email: geysaalmeidav@hotmail.com

QUEROL, M.V.M. et al. Ocorrência da carpa húngara, *Cyprinus carpio* (LINNAEUS, 1758) e disseminação parasitária, no Arroio Felizardo, Bacia do Médio Rio Uruguai, Uruguiana, RS, Brasil. **Biodiversidade Pampeana**, v.3, n.21, 2005.